

III. O EVANGELHO DE MATEUS

Introdução:

Mateus foi provavelmente o evangelho mais conhecido e lido nas igrejas cristãs durante os dois primeiros séculos. É o mais didático e claro dos quatro evangelhos e o que tem a leitura mais fácil. Neste breve estudo, vamos abordar três questões: o autor, as características principais e a estrutura literária.

O autor

Em nenhum lugar do texto do primeiro evangelho o autor se identifica como Mateus. Contudo, a tradição antiga da igreja, a partir do segundo século, é unânime em atribuir a Mateus a sua autoria. O título “Segundo Mateus” está, inclusive, em alguns dos principais manuscritos originais. A evidência mais antiga da autoria de Mateus é uma citação que o historiador da igreja Eusébio (no quarto século) faz de Clemente de Roma (que morreu por volta de 100 d.C.): *“o primeiro dos quatro evangelhos, que são inquestionáveis, foi compilado por Mateus, que outrora fora um coletor de impostos, mas posteriormente um apóstolo”*. Na sua “História Eclesiástica” Eusébio ainda cita Papias e Irineu (que viveram no século II), indicando a existência de um texto de Mateus em hebraico:

- ▶ Papias (60-130 d.C.): *“Mateus compôs sua história [a respeito de Jesus] em dialeto hebraico e cada um traduzia segundo a sua capacidade”*
- ▶ Irineu (130-202 d.C.): *“Mateus, de fato, produziu seu evangelho escrito entre os hebreus no dialeto deles...”*

Este suposto evangelho de Mateus em hebraico nunca foi encontrado. Se Mateus escreveu primeiro um pré-evangelho em hebraico e depois o traduziu e ampliou para o grego, ou se simplesmente ele escreveu o seu evangelho em hebraico e em grego, não sabemos. Mas é fato que nenhum dos escritores dos primeiros séculos negou a autoria de Mateus.

Os evangelhos contam que Jesus chamou Mateus para se tornar um dos doze apóstolos (Mt 9.9; Mc 2.14; Lc 5.27). A narrativa do chamado de Mateus no primeiro evangelho é praticamente idêntica às narrativas de Marcos e Lucas, mas nestes outros dois evangelhos o nome que aparece não é Mateus, mas Levi. Por sua vez, as listas que trazem o nome dos doze apóstolos em Marcos (Mc 3.16-19) e Lucas (Lc 6.13-16) não trazem Levi e trazem Mateus. Assim, entendemos que Mateus também era chamado de Levi, ou então que Mateus era um “levita”, ou seja, da tribo de Levi. Caso Mateus tenha sido de fato um levita, da tribo dos sacerdotes, isso poderia muito bem ajudar a explicar o seu trabalho como “coletor de impostos” (Mt 9.9; 10.3), como Broadus David Hale comenta:

“Havendo tantos levitas que não podiam ser absorvidos no ritual do templo (veja Lc 1.8,9), a maior parte deles tinha que encontrar sustento fora do serviço no templo. Seu treinamento no sacerdócio e suas ligações tribais o colocariam numa posição ideal para ser empregado pelos “principais publicanos” que seriam da classe sacerdotal politicamente poderosa de Jerusalém.”

As principais características

Mateus é o mais “judaico” de todos os evangelhos e foi escrito provavelmente visando os cristãos de fala grega e de origem judaica. Ele mostra muita familiaridade com a cultura, economia e religião judaicas da Palestina do primeiro século e também com o Velho Testamento. Podemos dizer que Mateus é uma “ponte” entre o Velho e o Novo Testamento. **Seu propósito é mostrar que Jesus de Nazaré é o grande Messias prometido pelos profetas do Antigo Testamento e esperado com ansiedade pela nação judaica.** O tema principal é o “Reino de Deus”, ou “Reino dos céus” (a palavra “reino” aparece 54 vezes em Mateus), sendo Jesus identificado como o Rei deste Reino. Nesta linha, podemos citar as seguintes principais características de Mateus:

1) O cumprimento das profecias messiânicas do Velho Testamento na vida, morte e ressurreição de Jesus.

Lendo Mateus, vemos que uma expressão se repete com frequência: *“tudo isso aconteceu para que se cumprissem as Escrituras dos profetas”*. Mateus identifica vários fatos da vida de Jesus com profecias do Velho Testamento:

- a) O nascimento de Jesus e a escolha do seu nome (1.21-23)
- b) A fuga para o Egito (2.14-15)
- c) A matança dos meninos, promovida por Herodes (2.16-18)
- d) A morada de Jesus em Nazaré, da Galiléia (2.23)
- e) A pregação de João Batista (3.1-3)
- f) A saída de Nazaré e começo do ministério em Cafarnaum (4.13-16)
- g) A cura dos doentes (8.16-17)
- h) O pedido de Jesus para que as pessoas não o expusessem à publicidade (12.15-21)
- i) O uso de parábolas (13.13-15,34-35)
- j) A entrada triunfal em Jerusalém num jumentinho (21.5-11)
- k) A traição por trinta moedas de prata (27.9)
- l) A divisão da roupa de Jesus por sorte entre os soldados (27.35)

2) O poder e autoridade de Jesus sobre todas as coisas. Em todo o evangelho de Mateus vemos um Jesus que, como Rei absoluto, tem autoridade e poder sobre tudo e sobre todos:

- a) sobre as pessoas (4.20,22)
- b) sobre a paralisia e o sofrimento (8.6,13)
- c) sobre a doença e a enfermidade (9.22; 14.35,36)
- d) sobre a cegueira (9.30)
- e) sobre a lepra (8.3)
- f) sobre o vento e as águas (8.23-27)
- g) sobre o templo (12.3-6)
- h) sobre o pecado (9.2)
- i) sobre demônios (8.31,32; 15.28)
- j) sobre a natureza (21.18,19)
- k) sobre a História (26.64)
- l) sobre os destinos individuais de todos os seres humanos (7.21-23; 11.27; 13.40-43)
- m) sobre seu próprio destino (16.21; 20.17-19; 26.45,46)
- n) sobre a sua missão na Terra (10.1)
- o) sobre a morte (28.5-7)
- p) sobre o espaço, o tempo e o futuro (18.19-20; 28.20)

Apesar disso, Mateus nos mostra um Jesus cheio de compaixão. Seu poder não era despótico, mas movido e exercido por amor.

3) A inclusão dos gentios no Reino de Deus. Mesmo que Mateus seja um evangelho para os judeus, não se pode negar que o autor tenha a intenção de mostrar que Jesus é não apenas o Messias prometido de Israel, mas também o Salvador de todas as pessoas. A missão de Jesus em Mateus é prioritariamente focada em Israel (veja 10.6 e 15.24), mas em diversas passagens podemos perceber a inclusão dos gentios.

- a) O livro começa com a genealogia de Jesus, identificando-o como o Messias de Israel, o Filho de Davi e o Filho de Abraão, mas termina com a ordem de Jesus para que os seus discípulos façam outros discípulos “de todas as nações” (28.18-20).
- b) Os gentios (magos) foram os primeiros a conhecer Jesus no evangelho de Mateus (2.1-12).
- c) Quando Herodes ameaçou matar Jesus, ainda bebê, seus pais escaparam e encontraram refúgio em terra estrangeira, no Egito, (2.13-15).
- d) Um centurião romano (gentio) foi elogiado pela sua fé sem precedentes em todo Israel (8.10) e logo em seguida Jesus disse que muitos (gentios) viriam do Ocidente e do Oriente e se sentariam à mesa com os patriarcas (hebreus) (8.11-12).
- e) Jesus curou a filha de uma mulher cananéia (gentia), elogiando a sua fé (15.21-28).
- f) Na parábola dos lavradores maus (21.33-45) Jesus mostra a rejeição de Israel e a inclusão dos gentios no Reino de Deus.

4) A apresentação de Jesus como mestre, pregador e médico. Em Mateus lemos que “Jesus foi por toda a Galiléia, ensinando nas sinagogas deles, pregando as boas novas do Reino e curando todas as enfermidades e doenças entre o povo” (4.23). Como o Messias de Israel, Jesus ensinava às pessoas o caminho de Deus, anunciava o evangelho de Deus, chamando as pessoas ao arrependimento, enquanto havia tempo e denunciando a falsa religiosidade, e também curava as pessoas das doenças do corpo e da alma, indicando que o Reino de Deus tem o objetivo de restaurar todas as coisas.

Estrutura:

Quando lemos o evangelho de Mateus, podemos perceber uma expressão que se repete 5 vezes: “Quando Jesus acabou de dizer estas coisas...” (7.28; 11.1; 13.53; 19.1; 26.1). A maioria dos estudiosos da Bíblia vê nestas expressões repetidas uma intenção do autor de sistematizar e dividir o evangelho em 5 partes. Cada uma destas partes tem uma seção narrativa, seguida por um discurso de Jesus. Assim, os capítulos 1 e 2 seriam uma espécie de prólogo do livro e os capítulos finais (26-28) seriam o clímax do evangelho, com a narrativa da paixão, morte e ressurreição de Jesus. Se este for mesmo o caso, teríamos então a seguinte estrutura em Mateus:

Prólogo (1.1-2.23)

Primeira parte: a vinda do Reino (3.1-7.29)

Narrativa (3.1-4.25)

Discurso: as leis do Reino (5.1-7.29)

Segunda parte: as obras do Reino (8.1-11.1)

Narrativa (8.1-10.4)

Discurso: missão e martírio no Reino (10.5-11.1)

Terceira parte: a natureza do Reino (11.2-13.53)

Narrativa (11.2-12.50)

Discurso: parábolas do Reino (13.1-53)

Quarta parte: a autoridade do Reino (13.54-19.2)

Narrativa (13.54-17.27)

Discurso: a vida sob a autoridade do Reino (18.1-19.2)

Quinta parte: as bênçãos e os julgamentos do Reino (19.3-26.5)

Narrativa (19.3-23.39)

Discurso: sermão e parábolas escatológicas (24.1-26.5)

Clímax: Paixão e ressurreição de Jesus (26.6-28.20)

Alguns estudiosos chegam a dizer que Mateus organizou seu evangelho em 5 partes, para mostrar que Jesus seria o novo Moisés, numa alusão ao Pentateuco (coleção dos 5 livros de Moisés que compõe a Torá). Dessa forma, a lei do Reino de Deus estaria no evangelho de Cristo apresentado por Mateus. No entanto, esta associação é apenas hipotética e didática, mas não há nenhuma garantia de que esta tenha sido realmente a intenção do autor.

Seja como for, Mateus é o evangelho do Reino e nos apresenta Jesus como o Messias prometido e o Salvador do Mundo. Ele é o cumprimento das expectativas de Israel, mas também é o enviado de Deus para salvar o mundo dos pecados. Como evangelho do Reino, Mateus nos convida a nos submetermos ao senhorio de Cristo e a nos engajarmos no seu Reino e na sua missão.

Bibliografia recomendada:

Introdução ao Novo Testamento, de Broadus David Hale. Editora Hagnos.

Panorama do Novo Testamento, de Robert H. Gundry. Editora Mundo Cristão.

Introdução ao Novo Testamento, de D.A.Carson, Douglas J. Moo e Leon Morris. Editora Vida Nova.